

CAPÍTULO 9

A EXPRESSIVIDADE NA FÁBULA “A FORMIGUINHA E A NEVE”: LITERATURA INFANTIL COMO SUBSÍDIO PARA PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II



<https://doi.org/10.22533/at.ed.111112517039>

Data de aceite: 05/05/2025

Alline Cristine Singh Crespo

<http://lattes.cnpq.br/1753561212179387>

Débora Matos Alauk

<http://lattes.cnpq.br/4735090560446858>

Camila Paes Landim dos Santos

proposta didática para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II que visa o aluno a compreender, a interpretar o sentido, o significado e a funcionalidade dos vocábulos para desvendar o contexto da história.

PALAVRAS-CHAVES: Estilística; Prática de leitura; Ensino.

RESUMO: A Literatura Infantil destinada para alunos do Ensino Fundamental II traz uma perspectiva de formar leitores competentes e críticos por meio de estratégias adequadas de leitura em sala de aula. Para isso, este presente artigo tem por objetivo analisar a fábula *A formiguinha e a neve* adaptada por João de Barro mais conhecido como Braguinha publicado no ano de 2001. Nesse sentido, a escolha desse *corpus* traz a temática do imaginário infantil e retrata o esforço e perseverança da formiguinha, portanto a fábula tem uma vasta possibilidade de trabalho que pode ser desenvolvido em sala de aula, como por exemplo, o aluno possa reconhecer a linguagem alegórica do gênero. Considerando isso, esta pesquisa tem por finalidade analisar da expressividade lexical e das escolhas linguísticas presentes no gênero fábula, levando em conta uma

EXPRESSIVITY IN THE FABLE “THE ANT AND THE SNOW”: CHILDREN’S LITERATURE AS A SUPPORT FOR READING PRACTICE IN ELEMENTARY SCHOOL II

ABSTRACT: Children’s Literature destined for students the Elementary School II brings a perspective to form readers competent and critics by means of appropriate reading strategies in classroom. This article has purpose to analyze the fable *The little ant and Snow* adapted by João de Barro more known Braguinha published in year 2001. The choice of this *corpus* brings the children’s imagination and portrays the effort and perseverance of the little ant, therefore, the fable have a vast possibility of works that can be developed in classroom for example the student can to identify allegorical language of genre. Therefore, the objective of this article is the analysis of

lexical expressiveness and linguistics choices presents in genre fable considering a proposal of didactic sequence for students of 6th Elementary School II which aims the at students to understand, interpret the meaning and functionality of words for uncover the context of history.

KEYWORDS: Stylistic; Reading practice; Teaching.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O discurso literário destinado ao público infantil traz uma perspectiva de formar leitores mirins em que possibilita o desenvolvimento ao incentivo à leitura, a imaginação e a capacidade cognitiva leitora da criança. Nesse contexto, a atividade de leitura em sala de aula é uma prática essencial para garantir o processo de ensino-aprendizagem do estudante.

De acordo com Koch, a leitura é um processo importante na vida do indivíduo,

Frequentemente ouvimos falar – e também falamos – sobre a importância da leitura na nossa vida, sobre a necessidade de se cultivar o hábito de leitura entre crianças e jovens, sobre o papel da escola na formação de leitores competentes, com o que concordamos prontamente. (KOCH, 2017, p.9).

O ensino de leitura em sala de aula necessita de estratégias adequadas e de incentivo à leitura, pois os alunos apresentam diversas dificuldades na compreensão de textos. Nesse sentido, os materiais didáticos e outros recursos pedagógicos não apresentam principalmente o estudo da materialidade linguística como uma estratégia de leitura, pois é um recurso importante para que o educando conseguir interpretar o que está implícito e explícito na tessitura textual proposta pelo professor.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de sequência didática, decorrendo a análise da expressividade lexical das escolhas linguísticas do enunciador na fábula *A formiguinha e a neve* adaptada por João de Barro publicada em 2001, com ênfase na prática de leitura no ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II.

A escolha do *corpus* como objeto da proposta de sequência didática traz a temática do imaginário infantil e a perseverança da formiguinha. Assim, a análise se justifica também pela possibilidade de estudo de gênero breve e pela carência de estudos sobre a constituição de sentido pelo estudante.

Portanto, a análise da expressividade lexical desenvolvida com o aparato da Estilística Discursivo-Textual visa ao ensino de leitura, tendo como base uma sequência didática que trabalhe os aspectos de gênero e sentido, assim, especialmente, possibilitando que o aluno consiga compreender e interpretar o contexto por meio da materialidade linguística constituída na fábula.

Este trabalho apresenta, além das considerações iniciais e finais, três partes as quais intitulam como: “Literatura-Infantil: A prática de leitura em sala de aula”, direciona-se a importância de considerar a literatura infantil no ensino de leitura. “O estudo do léxico

como uma estratégia de leitura”, procede-se nas contribuições da Estilística para o ensino, e, por fim, “Estudo da expressividade lexical em ‘A formiguinha e a neve’ e a proposta de uma sequência didática”, estabelece-se a análise do *corpus* e a proposta.

O estudo segue uma metodologia qualitativa, conforme o eixo teórico da perspectiva metodológica da pesquisa bibliográfica com ênfase na Estilística da Palavra em diálogo com a Linguística Textual, Gramática Descritiva e Ensino, baseando-se com a contribuição dos autores: Martins (2012), Castilho (2015), Koch (2017), Marcuschi (2008), Lerner (2002), Coelho (2000) e Portella (1986).

LITERATURA-INFANTIL: A PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA

Atualmente, a maioria dos alunos têm dificuldades de compreender textos em atividades de interpretação textual aplicados pelo professor por causa da falta de estratégias adequadas de leitura e do estudo da expressividade linguística em textos.

De acordo com as buscas pela plataforma BTDT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) de trabalhos acadêmicos como teses e dissertações correlatas a este estudo deu como resultado de escolha de uma dissertação, disponível em apêndice, que será como base de estudo para este artigo. Assim essa dissertação trata-se sobre o ensino de leitura, e o estudo da materialidade linguística como uma estratégia de leitura para auxiliar o aluno a compreender o sentido e significado dos vocábulos que permeiam o texto. O levantamento desse estudo traz as questões dos materiais e livros didáticos que não abordam essas estratégias para dar um apoio melhor ao professor nos processos de atividades de leitura. Diante disso, mostra que o estudo dos vocábulos pode proporcionar ao aluno a compreender o que lê, para que possa adquirir conhecimento das questões sintáticas, morfológicas e semânticas.

Com essa busca, levanta-se a questão pertinente ao problema, em que é a defasagem dos alunos sobre a compreensão de textos pela falta de estratégias adequadas de leitura. Assim, percebe-se a maioria dos alunos do Ensino Fundamental II não consegue compreender textos para interpretar nas atividades aplicadas pelo professor. Também se deu em que a falta de recurso pedagógico como livros didáticos que abordam as estratégias de leitura para o professor aplicar suas atividades com eficiência em sala de aula.

Para tanto, as atividades de leitura inseridas em sala de aula como processo de ensino e aprendizagem são de suma importância no desenvolvimento cognitivo e psicológico do aluno, pois a prática de leitura consiste em inseri-lo no contexto social e também na cultura escrita, assim, aprender novos conceitos tanto gramaticais quanto semânticos, e a interpretar superficialmente os sentidos dos textos.

De acordo com Lerner, a respeito do processo de leitura insere o indivíduo na cultura escrita,

Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para

compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e aí que se quer dizer, é tirar a carta de cidadania no mundo da cultura escrita... (LERNER, 2002, p.73)

O aluno é inserido na cultura escrita desde o início da sua formação escolar. Como por exemplo, na Educação Infantil, os livros de Literatura Infantil são usados constantemente pelo professor de forma lúdica, como a leitura deleite, a leitura em voz alta, em que possibilita ao educando a prestar mais atenção na história. Assim, esses livros são importantes materiais pedagógicos para o desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança, e ainda, causam o espanto pelo aspecto colorido e das ilustrações contidas nos livros. E a Literatura Infantil é um convite para despertar o prazer da leitura nos alunos.

Nesse sentido, a Literatura Infantil é dita como uma arte, assim, de início, faz despertar no indivíduo a curiosidade e o prazer da leitura. E ainda, o aluno quanto mais pratica a leitura, maior capacidade de ter uma melhora de fluidez na compreensão para que possa adquirir novos conhecimentos de vocábulos, frases, conceitos gramaticais, para que o indivíduo consiga arquitetar o sentido e significado do texto lido.

De acordo com Coelho, a Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através das palavras. (COELHO, 2000, p.27).

Para tanto, os documentos oficiais apontam que as atividades de leitura em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem trazem uma construção ativa do leitor, em que a partir da prática de leitura o aluno adquire o conhecimento linguístico. Assim, o professor será o mediador desse processo, incentivando-o a essa prática, com as estratégias adequadas para que o discente consiga interpretar o texto proposto nas atividades.

De acordo com os PCNs do Ensino Fundamental dos anos finais de Língua Portuguesa, sobre o trabalho da leitura em sala de aula,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. (BRASIL, 1998, p. 69)

Diante dessa perspectiva, as estratégias de leitura são recursos importantes para qualquer atividade de interpretação textual, assim, o aluno consolida o conhecimento linguístico e sobre o assunto tratado, a partir de uma leitura mais aprofundada. Diante disso, o aluno não só consegue decodificar os códigos, e sim, vai além de interpretar e imaginar, é ler nas entrelinhas do texto.

Para tanto, os PCNs afirmam,

o leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL, 1998, p. 70)

Dante do excerto acima, as atividades de leitura em sala de aula sempre será um processo desafiador e constante para o professor e para aluno. Portanto, o docente não pode deixar de lado o conhecimento prévio de seu aluno, pois o coloca como um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Koch, a respeito do leitor ativo,

Na atividade de leitores ativos, estabelecemos relações entre os nossos conhecimentos anteriormente constituídos e as novas informações contidas no texto, fazemos inferências, comparações, formulamos perguntas relacionadas com o seu conteúdo. (KOCH, 2017, p. 18)

A leitura em si desenvolve no indivíduo uma interação constante, entre texto e o leitor, em que resgata os conhecimentos prévios do leitor e transformam novas informações pelas inferências contidas nos textos, pois podemos constatar e formular perguntas e investigações permeadas na tessitura textual. De acordo com Koch, sobre o objetivo da leitura, “é claro que não devemos esquecer de que a constante interação entre o conteúdo do texto e o leitor é regulada também pela interação que lemos o texto, pelos objetivos da leitura”. (KOCH, 2017, p. 19). Assim essa interação constante promove ao aluno a desenvolver a visão crítica do contexto e consegue entender principalmente as informações implícitas e explícitas. Portanto, é necessário que o professor recorre às estratégias adequadas de leitura para auxiliar seu aluno-leitor a compreender melhor o texto.

O ESTUDO DO LÉXICO COMO UMA ESTRATÉGIA DE LEITURA

Quando se estuda a expressividade do léxico em textos consiste em uma estratégia de leitura para com que o leitor consiga investigar o sentido e significado da materialidade linguística, pois inicia uma leitura mais aprofundada nas entrelinhas da tessitura textual, assim, consegue construir ideias e cria hipóteses para interpretar. Portanto, essas estratégias de leitura em sala de aula o professor precisa também dominar os conceitos gramaticais para transmitir e orientar o seu aluno para que consiga analisar adequadamente os vocábulos, em que possa aprender a concepção semântica e morfológica das palavras.

Segundo Martins a respeito do estudo lexical,

A estilística léxica ou da palavra estuda os aspectos expressivos das palavras ligados aos seus componentes semânticos e morfológicos, os quais, entretanto, não podem ser completamente separados dos aspectos sintáticos e contextuais. (MARTINS, 2012, p. 97).

Dante disso, o estudo do léxico será como elemento base para auxiliar nos processos interpretativos em textos aplicados em sala de aula. Para isso, Coelho afirma a respeito do ensino do léxico, da gramática, no desenvolvimento da análise de texto e no ensino-aprendizagem do aluno,

Assim, o estudo do código linguístico em suas várias partes (sintaxe, morfologia e fonética) deve ser o elemento-base que permitirá organicidade, continuidade e progressão na aprendizagem do português, evitando que o estudo dos textos se dilua num caos de informações ou impressões que,

afinal, não apresentem a coesão que deve alicerçar todo e qualquer processo de ensino e de aprendizagem. (COELHO, 1974, p.6)

A partir dessa perspectiva, o estudo de gêneros textuais inseridos nos processos interpretativos consiste ao aluno conhecer novas estruturas, como linguísticas, novas palavras, o estilo de cada gênero e a sua funcionalidade, afinal, quando se estuda os gêneros textuais também se aplica a analisar a expressividade dos vocábulos que permeiam o texto.

De acordo com Marcuschi sobre a funcionalidade dos gêneros textuais,

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155).

A sequência didática utilizada pelo professor contribui para uma nova perspectiva no processo de leitura e no desenvolvimento de produção textual do aluno, pois a escrita e a leitura estão interligadas nesse processo. Diante das atividades por meio da sequência de aula, o aluno pode tornar-se um leitor e escritor competente com uma visão crítica do conteúdo. Para isso, o professor necessita trabalhar diversos gêneros e subgêneros textuais em sala de aula, em que o aluno possa conhecer novas estruturas, conceitos gramaticais e o estilo de cada gênero.

De acordo com Lerner a respeito da sequência didática em sala de aula,

As sequências de atividades estão direcionadas para se ler com as crianças diferentes exemplares de um mesmo gênero ou subgênero (poemas, contos de aventura, contos fantásticos...), diferentes obras de um mesmo autor ou diferentes textos sobre um mesmo tema. (LERNER, 2002, p.89)

Por exemplo, a fábula é um dos gêneros textuais mais indicados para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, pois esse gênero apresenta uma linguagem fácil e compreensiva, e ainda constituída por uma linguagem alegórica. Assim essa linguagem é representada pelas suas personagens, geralmente animais tendo característica e ações humanas. Quanto a sua composição textual, retrata uma visão crítica do autor por meio da ironia, e no final, apresenta a moralidade, em que é uma mensagem e/ou lição transmitida ao leitor.

Nesse sentido, o professor ao demonstrar a funcionalidade, estrutura e estilo do gênero textual, é necessário também adequar as atividades de interpretação textual com as estratégias de leitura para o aluno compreender melhor o texto.

Os materiais e livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental II, constituem textos pertencentes à Literatura Infantil, em que abordam atividades de interpretação textual e ensino de gêneros, mas o que falta são as estratégias adequadas de leitura, pois não há o estudo estilístico da materialidade linguística.

Para isso, Sparano explica sobre o estudo estilístico nesse processo,

Os estudos estilísticos nos ensinam que não importam saber se existe realidade nas relações entre elementos expressivos que se destacam num dado texto e os fenômenos do exterior, basta que esse elemento expressivo seja capaz de estabelecer a verossimilhança desse fenômeno no âmbito do universo ficcional em que está inserido. (SPARANO, 2006, p.138)

Nesse sentido, os estudos estilísticos trazem-nos uma perspectiva de auxiliar o aluno a perceber o sentido e significado dos elementos expressivos em textos. Portanto, esse recurso promove uma leitura mais aprofundada, desse modo, o professor precisa trabalhar em suas atividades de interpretação textual mais o estudo do léxico, para que o aluno consiga ter um bom desempenho na compreensão do texto.

Quanto a isso, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, com faixa etária de 11 e 12 anos de idade, já conseguem compreender um pouco o sentido dos léxicos, pensando na forma gramatical, como por exemplo, identificar um substantivo, adjetivo, verbo e assim por diante. Essa fase da pré-adolescência traz uma perspectiva de se formarem leitores críticos sobre o conteúdo. Segundo Coelho, a respeito sobre o leitor crítico, fase de total domínio da leitura, da linguagem escrita, capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir mais fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente. (COELHO, 2000, p.39). Portanto, o professor terá um pouco mais de facilidade em trabalhar o estudo do léxico com os seus alunos.

Para isso, o estudo do léxico promove uma estratégia de leitura, assim, o aluno terá mais facilidade de interpretar qualquer texto, e, diante disso, desenvolve a reflexão crítica do texto. Desse modo, o professor será o mediador importante nesse processo de desenvolvimento da leitura e do cognitivo dos alunos. Portanto, o professor tem o papel de formar leitores críticos e inseri-los no contexto social, como à prática social.

ESTUDO DA EXPRESSIVIDADE LEXICAL EM “A FORMIGUINHA E A NEVE” E A PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Ao analisar a expressividade da materialidade linguística em textos propostos em sala de aula é um desafio para o professor e para o aluno, pois quando se analisa os vocábulos podemos desvendar o sentido, o significado e o mistério nas entrelinhas do texto.

Para isso, apresenta-se uma proposta de sequência didática por meio da análise da expressividade lexical contida no texto, para proporcionar o desempenho de melhora em atividades interpretativas em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa. Em que o professor será o mediador importante para esse processo, auxiliando o aluno a investigar os sentidos que trazem os vocábulos na fábula escolhida para essa sequência didática.

Portanto, foi escolhida a fábula “A formiguinha e a neve” em que será analisada a expressividade da materialidade linguística ressaltando uma estratégia de leitura aplicada

pelo professor, em que possibilita ao aluno a interpretar e compreender o contexto da história.

Para iniciar essa atividade, primeiro o professor irá explicar quem escreveu a fábula, em qual livro foi publicada, e qual o aspecto estrutural e semântico textual apresentado. Assim, um breve histórico relacionado abaixo para demonstrar ao aluno.

“A formiguinha e a neve”, foi escrita e adaptada por João de Barro, mais conhecido como Braguinha publicada em 2001 no livro *Obra clássica da literatura universal*, de literatura infanto-juvenil. Acredita-se que essa fábula foi trazida ao Brasil por missionários no século XVI. Ainda o texto apresenta um aspecto doutrinal das narrativas que circulavam na Espanha e Portugal.

Depois de apresentar esse breve histórico, será feita a leitura compartilhada por intermédio do professor, assim, realiza a interação com o texto e leitor. Logo após, o professor irá indicar ao aluno a fazer uma reflexão e analisar as escolhas linguísticas constituídas na fábula. Ao analisar essas escolhas, o aluno vai investigar os sentidos dos verbos, dos substantivos, dos adjetivos etc. nas atividades a seguir sempre com o auxílio do professor.

Após a leitura compartilhada, o professor explicar e demonstrar a estruturação da fábula e seu significado.

Para isso, Costa diz a respeito sobre o significado do gênero fábula,

Trata-se de uma narrativa quase sempre breve, em prosa ou, na maioria, em verso, de ação não muito tensa, de grande simplicidade e cujos personagens (muitas vezes animais irracionais que agem como seres humanos) não são de grande complexidade. Aponta sempre para uma conclusão ético-moral. É um gênero de grande projeção pragmática por seu claro objetivo moralizador e de grande efeito perlocutório, próprio dos textos narrativos, pois vai ao encontro dos hábitos das expectativas e das possibilidades culturais do leitor. (COSTA, 2014, p.123)

O *corpus* apresenta uma estruturação por versos, assim, a linguagem poética permeia em toda a fábula. Quando o aluno realiza a leitura, já consegue identificar outro tipo de gênero textual, o poema.

Certa manhã de inverno,
uma **formiguinha saiu**
para seu **trabalho diário**.
Já **ia** muito longe,
à procura de alimento,
Quando um **foco de neve caiu**
- pim!- e prendeu o seu pezinho

No primeiro verso destacado encontra-se uma marca atemporal, não dizendo qual o tempo exato que aconteceu o acidente da formiguinha. Percebe-se também que

os vocábulos já descrevem a estação mais fria do ano, o inverno, e as condições de sobrevivência, em que a formiga procura por alimento, mas não consegue seguir em frente por causa de um obstáculo, o floco de neve que a prendeu pelo seu pé.

Diante disso, o aluno irá indicar a sua análise dos vocábulos em que apresenta as ações acontecidas na história em uma tabela apresentada a seguir.

A importância da tabela para exercícios interpretativos em sala de aula consiste ao aluno analisar o léxico de forma mais fácil e para identificar os sentidos expressos no texto. Dessa forma, a tabela é um recurso que facilita para estudar também o significado das palavras, pois o aluno possa reconhecer os léxicos nas formas tanto do parâmetro semântico quanto do parâmetro gramatical. Portanto, essas tabelas apresentadas a seguir para essa sequência didática, faz com que o professor tenha como um suporte didático para auxiliar o seu aluno a identificar os verbos, os adjetivos, os advérbios, as expressões inerentes no texto, para que consiga analisar a expressividade da materialidade linguística constituída em toda a fábula.

Marca atemporal	Certa manhã
Estação mais fria do ano	inverno
Condições de sobrevivência da formiguinha	Trabalho diário, à procura de alimento
obstáculo	Pim - O floco de neve

Quadro 1- Identificação de tempo da história e suas cenas

Fonte: elaborado pelas autoras

O último item do quadro acima, o obstáculo, aparece a palavra *pim*, que está destacada, refere-se o som do floco de neve caído no chão que prendeu o pé da formiguinha, para isso é usado o recurso da onomatopeia, em que as palavras imitam sons de objetos, seres e outras coisas. O aluno também irá reconhecer as figuras de linguagens apresentadas por meio dos vocábulos na fábula.

De acordo com Martins, a respeito sobre o recurso da onomatopeia em textos,

Num sentido mais limitado, onomatopeia significa a reprodução de um ruído – ou mais modestamente a tentativa de imitação de um ruído por um grupo de sons da linguagem. É a transposição na língua articulada humana de gritos e ruídos inarticulados. Como os sons da linguagem humana têm certas qualidades e os da natureza outras, não é possível uma reprodução exata, mas apenas aproximada – muitas vezes mera sugestão – da mesma forma que um instrumento musical não pode imitar perfeitamente o ruído de outro (um piano, por exemplo, só pode dar a impressão de um tambor). (MARTINS, 2012, p. 71).

Depois o professor pede aos alunos destacarem os verbos predominantes no pretérito perfeito de 1ª pessoa que indicam as ações realizadas pela formiguinha e caída do obstáculo em seu pezinho.

Verbos no pretérito perfeito: ações realizadas pela formiguinha	Saiu
	la
	caiu o floco de neve em seu pezinho
	Prendeu

Quadro 2- Análise lexical dos verbos de pretérito perfeito

Fonte: elaborado pelas autoras

Durante a leitura, percebe-se a imagem concreta da formiguinha descrita pelo sufixo de diminutivo *-inha*, e *pez-inho* dando a ideia de um ser pequenino, frágil e delicado, e que também caracteriza um valor afetivo. Assim destaca-se a sua fragilidade, pois não consegue sozinha se desprender o seu pé do floco de neve.

Segundo Martins, com palavras que já encerram uma ideia de pequenez, de delicadeza ou graça, de algo agradável, enfim, o diminutivo pode valer como uma intensificação afetuosa. (MARTINS, 2012, p.147).

Em seguida o professor irá mostrar ao aluno o sentido desses vocábulos para que imagine as cenas ocorridas na fábula.

O texto também apresenta um aspecto oracional, quando a formiguinha pede ajuda para os indivíduos que aparecem a sua frente, principalmente nos primeiros versos quando começa a falar. Esse aspecto oracional pode-se perceber pela palavra *-oh!*, e pelo uso do ponto de exclamação, portanto é uma interjeição, pois indica a ideia de uma expressão de sentimento de imploração de ajuda feita pela formiga. De acordo com Martins, tais exclamações concentração a manifestação emotiva, pois o falante, possuído por uma emoção, não se detém para raciocinar e construir uma frase lógica. (MARTINS, 2012, p.183)

No início de suas falas percebe-se o uso da repetição do pronome reto de 2ª pessoa do singular *tu*, em que a formiguinha se dirige ao sol, ao muro, ao gato, ao rato, ao cão, a morte, ao homem, a Deus, para que cada um ajude a desprender o seu pezinho do floco de neve. Assim segue as falas da formiguinha: - **Oh, Sol, tu que és tão forte...** / - **Oh, muro, tu que és tão forte...** / - **Oh, rato, tu que és tão forte...** / - **Oh, gato, tu que és tão forte...** / - **Oh, cão, tu que és tão forte...** / - **Oh, homem, tu que és tão forte...** / - **Oh, morte, tu que és tão forte...** / - **Meu Deus, tu que és tão forte...** Diante disso, as palavras destacadas se repetem, e se referem como uma anáfora em que a formiguinha atribui qualidade a todos que aparecem a sua frente, principalmente com o uso do advérbio de intensidade *tão* e o adjetivo *forte*, pois retrata a sua contínua batalha para ser salva.

A partir disso, as falas das outras personagens que aparecem para a formiguinha há uma ideia de contradição, proporcionando qualidades aos outros que podem ajudá-la, isso é destacado no uso do advérbio de intensidade *mais* e o adjetivo *forte*, dando a ideia de que são totalmente incapazes de ajudar a formiguinha.

Dante disso, o professor depois de ler esse trecho pede ao aluno indicar qual é o adverbio de intensidade e os adjetivos de superioridade.

Advérbios de intensidade	Adjetivo de superioridade
Tão, mais	forte

Quadro 3- Identificando os advérbios e adjetivos

Fonte: elaborado pelas autoras

Assim seguem as falas das personagens: *Sol*: **mais forte do que eu** é o muro que me **tapa!** / *Muro*: **mais forte do que eu** é o rato que me **rói!** / *Rato*: **mais forte do que eu** é o gato que me **come!** / *Gato*: **mais forte do que eu** é o gato que me **persegue!** / *Cão*: **mais forte do que eu** é o homem que me **bate!** / *Homem*: **mais forte do que eu** é a morte que me **mata!** / *Morte*: **mais forte do que eu** é Deus que me **governa!**.

De acordo com o quadro abaixo, apresenta ao aluno a colocar as personagens que aparecem na fábula e as ações descritas de cada uma, assim, destacam os verbos predominantes no presente do indicativo. Nesse sentido, cada verbo é acompanhado por ponto de exclamação, dando a ideia de que são incapazes e não se comprometem em ajudar a formiguinha. Dessa forma, pode se formar frases dessas ações.

Personagens	Verbos do presente do indicativo: ações
Muro	Tapa o sol
Rato	Rói o muro
Gato	Come o rato
Cão	Persegue o rato
Homem	Bate no cão
Morte	Mata o homem
Deus	Governa a morte
Sol	Derrete a neve
Neve	Desprende o pezinho da formiguinha

Quadro 4- Identificação das ações das personagens da fábula

Fonte: elaborado pelas autoras

Em toda a fábula permeia a ideia de perseverança da formiguinha e sua resistência ao frio. Na última fala da formiguinha, retrata o aspecto oracional, principalmente quando se dirige a Deus, pedindo que ajude a desprender do floco de neve, assim era a sua última esperança. E novamente aparece a imagem concreta da formiguinha quase morrendo por causa do frio.

Quase morrendo,
a formiguinha **rezou baixinho**

- Meu Deus, tu que és tão forte,
que **governas** a morte,
que **mata** o homem,
que **bate** no cão,
que **persegue** o gato,
que **come** o rato,
que **rói** o muro,
que **tapa** o Sol,
que **derrete** a neve,
desprende meu pezinho...

Os verbos destacados predominam no presente do indicativo de 3^a pessoa do singular, em que a formiguinha atribui ações para a morte, o homem, o cão, o gato, o rato, o muro, o Sol e a neve em que nas cenas anteriores desistiram de ajudá-la. O vocábulo *baixinho* adjetivo indica a ideia da formiguinha fazendo o sussurro de uma oração.

Em outro trecho, aparece Deus salvando a formiguinha do frio, do inverno, trazendo-a para a primavera.

E Deus, então,
que ouve todas as preces, **sorriu**.
Estendeu a mão por cima das montanhas
e **ordenou** que viesse **a primavera!**
No mesmo instante,
no seu carro vermelho de veludo e ouro,
a primavera desceu sobre a Terra,
enchendo de **flores** os campos,
enchendo de **luz** os caminhos!

Logo depois, o professor irá demonstrar para o aluno destacar os verbos do pretérito perfeito de 3^a pessoa do singular, em que indicam as ações passadas de Deus salvando a formiguinha do frio rigoroso. Em outro momento, aparece o verbo do presente do indicativo quando a formiguinha faz uma oração, e Deus imediatamente ouviu sua prece. Nos dois últimos verbos predominados no gerúndio, há ideia de continuidade, pois a primavera traz o aspecto de luz e de flores parecendo o paraíso. Diante dessa perspectiva, o aluno vai compreender que também aparece outra estação do ano que não tem o frio rigoroso, a primavera, e imaginar as cenas que acontecem na história.

Verbos do pretérito perfeito: ações realizadas por Deus e da primavera por salvarem a formiguinha do frio rigoroso	Sorriu
	Ordenou
	Desceu
	Estendeu a mão

Quadro 5- Análise lexical dos verbos de pretérito perfeito

Fonte: elaborado pelas autoras

Logo após, o aluno irá destacar os adjetivos de aspecto que retratam a formiguinha debilitada por causa do frio rigoroso.

Personagem principal	Adjetivos (aspecto da formiguinha)
Formiguinha	<i>morta e gelada</i>

Quadro 6- Identificação da personagem e seu aspecto

Fonte: elaborado pelas autoras

Na última estrofe da fábula,

E, **vendo** a formiguinha **quase morta, gelada** pelo frio,
 tomou-a **carinhosamente** entre as mãos
 e levou-a para seu **reino encantado**,
 onde **não há inverno**, onde o Sol **brilha** sempre
 e onde os campos **estão** sempre cobertos de flores!

Para tanto, o advérbio faz a modificação do verbo, portanto o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Para isso, o advérbio *carinhosamente* dá ideia de Deus levar com delicadeza a formiguinha para o seu reino encantado, pois destaca que é a primavera, onde não tem o inverno, e que é um lugar cheio de flores. Quanto aos verbos destacados de 3^a pessoa do presente do indicativo mostram ações acontecidas nesse exato momento. Portanto, o aluno irá perceber que o advérbio demonstra o sentido das ações acontecidas na fábula.

Os verbos destacados em toda a fábula são nomeados como palavras gramaticais. De acordo com Martins, as palavras gramaticais são pouco numerosas, mas de altíssima frequência nos enunciados, desempenhando funções de grande importância, que tentaremos enumerar sem a pretensão de muito rigor. (MARTINS, 2012, p.99).

Para isso, com essa análise da expressividade lexical promove uma estratégia de leitura em que o aluno consegue reconhecer o que é verbo, advérbio, substantivo e etc. e identifica qual é função de cada uma em toda a fábula. Com a ajuda do professor, o aluno também consegue desenvolver a sua interpretação e melhora a capacidade leitora de qualquer texto. Se o professor desenvolver esse tipo de estratégia para os seus alunos,

terá melhor desempenho em suas atividades de leitura. Assim, o aluno consegue também ler outros tipos de textos e reconhecer quais são as funções linguísticas na tessitura textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de leitura em sala de aula estimulam o aluno a praticar a leitura com mais facilidade, principalmente a entender o sentido e significados dos vocábulos permeados diante das escolhas linguísticas do enunciador do texto proposto pelo professor.

A partir disso, pode-se concluir que o estudo estilístico do léxico em textos promove uma estratégia de leitura para que o aluno consiga realizar as atividades interpretativas, auxiliando-o a compreender melhor os sentidos das escolhas linguísticas e aprender a funcionalidade dos vocábulos, para que reflita o porquê a palavra está no texto e qual a sua função de acordo com o contexto.

Para tanto, o professor precisa dominar os conceitos tanto gramaticais tanto semânticos, para passar o conhecimento linguístico e textual para que tenha excelência na atividade, assim, a sequência didática proposta nesse artigo auxilia o docente como proceder ao estudo e fazer o aluno refletir sobre a fábula.

Portanto, o professor será o mediador importante nas estratégias de leitura e incentivar à prática de leitura colocando o aluno como um ser ativo e não um ser passivo no processo de ensino e aprendizagem, assim, formando alunos leitores competentes e críticos no contexto social.

REFERÊNCIAS

BARRO, J. de. *A formiguinha e a neve. Obra clássica da literatura universal.* 2^aed Editora Moderna. São Paulo, 2001.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática.* Editora Moderna. São Paulo, 2000.

_____. *Panorama histórico da Literatura Infantil e Juvenil.* 4^a ed. Editora Moderna. São Paulo, 1991.

_____. *O ensino da literatura: comunicação e expressão.* 3^a ed. Editora L.E. Rio de Janeiro, 1974.

COSTA, S.R. *Dicionário de gêneros textuais.* 3^a ed. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2014.

KOCH, I. V. *Ler e compreender os sentidos do texto.* 3^a ed. Editora Contexto. São Paulo, 2017.

_____. *Introdução à linguística textual.* 2^a ed. Editora Contexto. São Paulo, 2017.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Editora Artmed. Porto Alegre, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial. São Paulo, 2008.

MARTINS, N. S. *Introdução à Estilística: a expressividade na Língua Portuguesa*. 4^a ed. Edusp. São Paulo, 2012.

MICHELETTI, G. BOAVENTURA, A. CURY, B. SPARANO, M. (orgs). *Estilística: um modo de ler poesia*. 2^a ed. Editora Andross. São Paulo, 2006.

PORTELLA, O. *A fábula*. Revistas Universidade Federal do Paraná. Letras. Curitiba, 1983. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/leturas/article/view/19338/12634>. (Acesso em setembro de 2018).

ANEXO 1

A formiguinha e a neve (Braguinha)

Certa manhã de inverno,
uma formiguinha saiu
para seu trabalho diário.
Já ia muito longe,
à procura de alimento,
quando um floco de neve caiu
- pim! – e prendeu o seu pezinho!

Aflita, vendo que não podia
livrar-se da neve
e iria assim
morrer de fome e de frio,
voltou-se para o Sol e disse:
- Oh, Sol, tu que és tão forte,
derrete a neve
e desprende meu pezinho...
E o Sol, indiferente nas alturas,
falou:
- Mais forte do que eu é o muro que me tapa!

Olhando então para o muro,
a formiguinha pediu:
- Oh, muro, tu que és tão forte,
que tapas o Sol,
que derrete a neve,
desprende o meu pezinho...
E o muro que nada vê
e muito pouco fala
respondeu apenas:
- Mais forte do que eu é o rato que me rói!

Voltando-se então para um ratinho
que passava apressado,
a formiguinha suplicou:
- Oh, rato, tu que és tão forte,
que róis o muro,
que tapa o Sol,
que derrete a neve,
desprende o meu pezinho...
Mas o rato,
que também ia fugindo do frio,
gritou de longe:
- Mais forte do que eu é o gato que me come!

Já cansada, a formiguinha pediu ao gato:
- Oh, gato, tu que és tão forte,
que comes o rato,
que róis o muro,
que tapa o Sol,
que derrete a neve,
desprende o meu pezinho...
E o gato, sempre preguiçoso,
disse bocejando:
- Mais forte do que eu é o cão que me persegue!

Aflita e chorosa,
a pobre formiguinha pediu ao cão:
- Oh, cão, tu que és tão forte,
que persegues o gato,
que come o rato,
que rói o muro,
que tapa o Sol,
que derrete a neve,
desprende meu pezinho...
E o cão, que ia correndo
atrás de uma raposa,
responder sem parar:
- Mais forte do que eu é o homem que me bate!

Já quase sem forças,
sentindo o coração gelado de frio,
a formiguinha implorou ao homem:
- Oh, homem, tu que és tão forte,
que bates no cão,
que persegue o gato,
que come o rato,
que rói o muro,
que tapa o Sol,
que derrete a neve,
desprende o meu pezinho...
E o homem,
sempre preocupado com seu trabalho,
respondeu apenas:
- Mais forte do que eu é a morte que me mata!

Trêmula de medo,
olhando a morte que se aproximava,
a pobre formiguinha suplicou:
- Oh, morte, tu que és tão forte,
que matas o homem,

que bate no cão,
que persegue o gato,
que come o rato,
que rói o muro,
que tapa o Sol,
que derrete a neve,
desprende o meu pezinho...
E a morte, impassível, respondeu:
- Mais forte do que eu é Deus que me governa!

Quase morrendo,
a formiguinha
rezou baixinho:
- Meu Deus, tu que és tão forte,
que governa a morte,
que mata o homem,
que bate no cão,
que persegue o gato,
que come o rato,
que rói o muro,
que tapa o Sol,
que derrete a neve,
desprende meu pezinho...

E Deus, então,
que ouve todas as preces, sorriu.
Estendeu a mão por cima das montanhas
e ordenou que viesse a primavera!
No mesmo instante,
no seu carro vermelho de veludo e de ouro,
a primavera desceu sobre a Terra,
enchendo de flores os campos,
enchendo de luz os caminhos!
E, vendo a formiguinha quase morte, gelada pelo frio,
tomou-a carinhosamente entre as mãos

e levou-a para seu reino encantado,
onde não há inverno, onde o Sol brilha sempre
e onde os campos estão sempre cobertos de flores!

APÊNDICE

Título Ano: 2015	<i>Estratégias de leitura no ensino de Língua Portuguesa: a observação das escolhas lexicais e seu efeito de sentido nos contos de Lygia Fagundes Telles</i> <i>(dissertação de mestrado)</i>	Autor(a): Ticiana Losano - USP	
Referências	Objetivo	Metodologia	Resultado
As referências são relacionadas de acordo com o aporte teórico da Morfologia, Lexicologia, Estilística e Semântica.	A autora tem o objetivo nessa pesquisa de elaborar uma proposta de ensino de língua portuguesa para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II para aplicação de estratégias de leitura tendo como foco o texto literário.	A metodologia é analisar as escolhas lexicais dos textos, observando o papel dos recursos expressivos encontrados nos três contos da escritora: <i>Natal na Barca</i> , <i>Verde Lagarto Amarelo</i> e <i>A caçada</i> . Assim essa análise dos léxicos faz com que apontam para a prática pedagógica em estratégias de leitura em sala de aula.	Após a aplicação da sequência didática em sala de aula, verificou-se em que os estudantes têm dificuldades em sistematizar conceitos gramaticais e utilizá-los na análise textual. E quando existe uma estratégia clara e delineada para o aluno, pode ser conduzido a compreender o texto com mais autonomia.
Palavras-chave:		Conto – Ensino – Escolhas lexicais - Estratégias de leitura – Lygia Fagundes Teles	